



APRESENTAÇÃO DAS PEDAGOGIAS ESPECÍFICAS DA SUSTENTABILIDADE

Com as **PEDAGOGIAS ESPECÍFICAS DA SUSTENTABILIDADE** iniciamos o terceiro e último Módulo desta Arquitetura Pedagógica. Este ciclo de 'pedagogias específicas' é assim chamado por *especificar* as três culturas que estão sendo construídas de forma pedagógica nas experiências sociais sustentáveis ao longo do mundo neste momento histórico de transição civilizatória. São elas as culturas **DO CUIDADO, DOS BENS COMUNS E DA GOVERNANÇA**. Cada uma dessas culturas agrega tanto os novos valores, sentimentos e tecnologias necessárias à construção da sociedade sustentável quanto os indicadores de habilitação específica e as respectivas políticas públicas locais e mundiais de responsabilização pela proteção e perenização da sustentabilidade.

A **PEDAGOGIA DO CUIDADO** especifica o **foco** principal da cultura da sustentabilidade: **o cuidado com as pessoas, com a natureza e com o futuro**. No cuidado com as pessoas são identificados a dependência, a vulnerabilidade e a resiliência da espécie humana no Planeta como os indicadores e políticas específicas a serem construídos pedagogicamente. No cuidado com a natureza são apontadas as relações humanas de pertinência com a natureza, afinidade com os ecossistemas e solidariedade com o Planeta. No cuidado com o futuro, são explicitados a futuridade imanente das pessoas e da natureza, a responsabilidade intergeracional por essas futuridades e uma humanidade pacífica e decente como horizonte utópico para os indicadores de sustentabilidade e respectivas políticas públicas a serem observados e construídas.

A **PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS** especifica o **contexto** fundamental da cultura da sustentabilidade: **o reconhecimento, a crucialidade e a valorização dos bens comuns da humanidade**. No reconhecimento dos bens comuns estão os indicadores ecológicos, sociais e estratégicos. Na crucialidade estão o diagnóstico da trajetória colapsista e a situação dos bens comuns no nível local, mundial e as estratégias de sua proteção. Na valorização dos bens comuns estão os indicadores culturais, pedagógicos e políticos para a convivência, aprendizagem e uso fruído sustentável.

A **PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA** especifica a **vocação** humana para o diálogo como a estratégia política de construção, proteção e perenização da cultura da sustentabilidade: **a economia de experiência, a comunidade de aprendizagem e as estratégias de governança local**. Na economia da experiência estão os indicadores de valorização da experiência local e internacional, com a identificação das melhores práticas. Na comunidade de aprendizagem estão os programas de estudo e habilitação das melhores práticas e nas estratégias de governança local estão a criação e implementação das políticas públicas e instrumentos sociais e de financiamento da cultura da sustentabilidade.

O foco do cuidado, o contexto dos bens comuns e a vocação para o diálogo são as grandes ausências da atual cultura colapsista. Sua consideração nas pedagogias específicas da sustentabilidade respondem à afirmação que deu origem a construção desta Arquitetura, qual seja, a de a sustentabilidade não ser uma informação genética no vivo. Nos ecossistemas a sustentabilidade emerge pela homeostase das diversas resiliências. Nas sociedades humanas ela necessita ser construída como uma cultura.